

Características do *Fait Divers* em destaque nas “Mais lidas” do portal G1.

Marcelli Alves (Brasil), ¹ Fernanda Vasques Ferreira (Brasil).²

Resumo.

O termo *Fait Divers*, definido por Barthes (1971), é usualmente utilizado como sinônimo de imprensa sensacional. O *Portal de Notícias G1*, localizado no endereço www.g1.com.br ligado à Central Globo de Jornalismo, não se autodenomina como parte desse tipo de imprensa. No entanto, o veículo em questão, disponibiliza as matérias na categoria “Mais lidas”, classificadas, dessa forma, de acordo com o número de acessos. O corpus empírico da pesquisa compreende a análise do material disponível nessa categoria “Mais Lidas” em períodos distintos dos meses de março, abril e junho dos anos de 2012 e de 2014, em horários e dias aleatórios. O recorte proposto valoriza a pluralidade dos materiais, evitando-se a concentração em um único período, o que pode acarretar a concentração de assuntos ou suítes da mesma matéria. A hipótese inicial é que a violência e a morte, características também do *Fait Divers*, estão presentes em parte significativa do material a ser analisado e, portanto, influenciam para o *feedback* do leitor. Este artigo conta com uma construção teórica-metodológica que contempla a fundamentação sobre *Fait Divers*, de acordo com Barthes (1971), Morin (1984), Maffesoli (1962) e Angrimani (1994). Para Morin (1984, p.122-124), “a exposição da violência promovida pelo jornalismo ao mesmo tempo incita e apazigua um fundo de agressividade, existente no ser humano, operando uma espécie de catarse cotidiana”. Barthes (1971, p. 189) classifica o *Fait Divers* como uma informação total, ou mais exatamente, imanente; que contem em si todo seu saber. Segundo o autor, não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; seu conteúdo não é estranho ao mundo: “desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos”. O *Portal de Notícias G1* foi criado no ano de 2006 e coloca à disposição do leitor conteúdos de suas diferentes praças hospedadas no endereço padrão do site seguido de barra e então o nome da afiliada. O portal é alimentado pelas afiliadas mantidas pelas Organizações Globo, além de contar, também, com reportagens próprias. Todas as praças apresentam *layout* que seguem o padrão do *G1* nacional. O portal disponibiliza os formatos de texto, foto, áudio e vídeo e é alimentado 24 horas por dia, além de disponibilizar desde o ano de 2010 as versões em inglês e espanhol e os vídeos legendados nos dois idiomas. O *G1* é referência no Brasil e está associado ao maior império de comunicação do País, as Organizações Globo, empresa hegemônica no ramo das comunicações que prima pela qualidade técnica, e é utilizado como referência em pesquisas de ciberjornalismo nas universidades brasileiras. O respectivo portal adota a isenção, a correção e a agilidade como princípios editoriais que garantem a qualidade da informação. Segundo o documento que pauta os princípios editoriais disponível no menu da primeira página do *Portal de Notícias G1*, esses elementos são fundamentais para que o jornalismo produza conhecimento e cumpra seu papel.

Palavras-Chave.

Fait Divers; violência; morte; Portal G1.

Abstract.

The term *Fait Divers*, defined by Barthes (1971), is usually used as a synonym for sensational press. The portal G1 News, located at the address www.g1.com.br on the Central Journalism Globe, not calls himself as part of this type of press. However, the vehicle in question provides the materials in the "More read" classified in this way in accordance with the number of accesses. The empirical research corpus comprises the analysis of the material available in this category "Most Read" at different times of the months of March, April and June of the years 2012 and 2014, at times and random days. The proposed cut values the plurality of materials, avoiding concentration in a single period, which may result in the concentration of subjects or suites of the same matter. The initial hypothesis is that violence and death, also features the *Fait Divers* are present in significant part of the material to be analyzed and thus influence for reader feedback. This article has a theoretical-methodological construction that includes the reasons on *Fait Divers*, according to Barthes (1971), Morin (1984), Maffesoli (1962) and Angrimani (1994). To Morin (1984, p.122-124), "the exposure of violence promoted by journalism at the same time encourages and calms an aggressive fund existing in humans, operating a kind of everyday catharsis." Barthes (. 1971, p 189) ranks *Fait Divers* as a total information, or more accurately, immanent; containing in itself all their knowledge. According to the author, it is not necessary to know nothing of the world to consume one *Fait Divers*; he did not formally refers to nothing beyond itself; its content is no stranger to the world: "disasters, murders, kidnappings, assaults, accidents, thefts, oddities, all this refers to man, its history, its alienation, its ghosts, your dreams, your fears." The News Portal G1 was created in 2006 and available to the reader contents of its different squares hosted on the site's default address bar and then followed by the name of the subsidiary. The portal is powered by affiliates held by Globo Organizations, and also count with their own stories. All squares present layout following the standard national G1. The portal provides the text formats, photo, audio and video and is powered 24 hours a day, besides providing since 2010 versions in English and Spanish and videos subtitled in both languages. The G1 is a reference in Brazil and is associated with the country's largest communications empire, the Globo Organizations, hegemonic company in the business of communications that excels in technical quality, and is used as a reference in research on online journalism in Brazilian universities. Its portal adopts the exemption, correction and agility as editorial principles which guarantee the quality of information. According to the document that guides the editorial principles available on the menu the first page of G1 News Portal, these elements are essential to journalism produces knowledge and fulfill its role.

Keywords.

Fait Divers; violence; death; Portal G1.

Introdução.

Este artigo se propõe a analisar as matérias classificadas como “Mais lidas” do portal G1, ligado à Central Globo de Jornalismo e foram eleitas como recorte desse material em função de estarem em destaque dentre todas as postagens diárias, como as de maior repercussão. É perceptível que assuntos relacionados à violência e morte, características também do *Fait Divers*, estão presentes na maioria do material disponibilizado nessa categoria no portal. Para isso, foram realizadas as análises das matérias (título e texto) em dias e horários aleatórios nos meses de março, abril e junho de 2012 e de 2014.

O Portal de notícias G1 é um dos portais mais acessados do Brasil e tem uma grande importância no Jornalismo *on-line* brasileiro. Por estar ligado a central de grande importância para o jornalismo nacional, apresenta histórico de credibilidade.

O portal de notícias G1.

O Portal de Notícias G1 trabalha com a informação, é um portal bastante conhecido no Brasil e está diretamente ligado a Central Globo de Jornalismo. Desde o ano de 2006, o portal faz parte da história do Jornalismo *on-line* e coloca à disposição do leitor conteúdos de suas várias praças que seguem o endereço padrão do site www.g1.com.br seguido de barra e então o nome da afiliada. Ou seja, ele é alimentado pelas afiliadas mantidas pela Organização Globo, além de contar, também, com reportagens próprias. Todas as praças apresentam *layout* que seguem o padrão do G1 nacional. O portal disponibiliza os formatos de texto, foto, áudio e vídeo e é alimentado 24 horas por dia, além de disponibilizar desde o ano de 2010 as versões em inglês e espanhol, além dos vídeos legendados nos dois idiomas. Logo na capa vem em destaque: G1, O portal de notícias da Globo.

O portal de Notícias G1 disponibiliza *widget* como esporte, tecnologia, planeta bizarro e as “Mais lidas” e oferece uma grande gama de informação diariamente. Como todas as praças

alimentam o portal, logo informações de todo o Brasil chegam a todo o instante para serem “filtradas” e analisadas quando a prioridade de divulgação nacional.

Figura 1. Capa do G1.



O portal conta com um espaço conhecido como “Mais lidas” e enumera em média cinco notícias que ganharam esse espaço por representarem o maior número de acesso por dia. Essa coluna não é estática e muda de forma aleatória de acordo com o número de acessos.

Figura 2 “Mais lidas”

| mais lidas | |
|------------|---|
| 1 | Cristina Mortágua vai à delegacia dar queixa pelo desaparecimento do filho |
| 2 | Imagens mostram disparos que mataram pai em frente ao filho em SP |
| 3 | Denúncia sobre corpo de Eliza leva polícia a sítio que era do goleiro Bruno |
| 4 | 'Toda a família está adoecendo', diz deputado sobre assassinato da filha |
| 5 | Ex-motorista do goleiro Bruno é baleado na Grande BH, segundo polícia |

Acompanhando as notícias que ganham esses espaços em períodos distintos, nos meses de março, abril e junho de 2012 e de 2014, em horário não pré-estabelecido, isso em função de que as “Mais lidas” do G1 não são fixas e mudam a qualquer momento, não necessariamente por dias, pode-se observar que em grande parte o *Fait Divers* se fez presente.

***Fait Divers* e as “Mais lidas” do G1.**

Para falar sobre as informações selecionadas como “Mais lidas” do G1, faz-se necessário o entendimento de alguns conceitos. O principal deles é o *Fait Divers* em função da constatação do item no recorte em questão. O termo *Fait Divers* tem sua origem na língua francesa e para Barthes (1971, p. 263), significa “casos do dia”, já para Morin (1984, p.114) “fatos variados”. A partir dessas definições iniciais é possível explorar um pouco mais o assunto, para isso recorre-se mais uma vez a Barthes (1971, p. 263) que desmembra a terminologia da seguinte maneira: “A informação monstruosa, análoga a todos os fatos

excepcionais ou insignificantes, em resumo anônimos”. Partindo desse pressuposto o *Fait Divers* passou a ser utilizado como sinônimo de imprensa sensacionalista, no entanto, o que se observa por meio de análises empíricas e pesquisas bibliográficas é que a terminologia é utilizada de forma mais frequente na mídia sensacionalista, mas também marca presença na mídia que não se denomina como tal. A presença do *Fait Divers* na notícia traz características singulares, de acordo com elas Foucault (1970) diz que o mesmo permite fazer aparecer o grão minúsculo da história, abrir ao cotidiano o acesso a informação.

Maffesoli (1962) também explora o assunto:

(.....) ele é carne e sangue em sua origem (.....) O *Fait Divers* traz em sua estrutura imanente uma carga de interesse humano, curiosidades, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte.... Provoca impressões, efeitos e imagens. (MAFFESOLI, 1962 apud ANGRIMANI p. 112)

Explicando a aplicabilidade da terminologia recorre-se mais uma vez ao pensamento de Barthes (1971, p. 263) no qual ele dividiu o *Fait Divers* em duas categorias - Causalidade e de Coincidência. É da mesma fonte a subdivisão das categorias. No *Fait Divers* da causalidade, o autor classifica como o da Causa Perturbada e da Causa Esperada. Para ele o da Causa perturbada é quando não se tem o conhecimento da causa e quando uma pequena causa produz um efeito significativo. Já o da causa esperada é quando a causa em si é considerada normal, porém acaba por dar ênfase nos personagens dramáticos.

O *Fait Divers* da coincidência é subdividido pelo autor em repetição e antítese. O da repetição para o autor é o igual, mas que passado em circunstâncias diferentes não perde a sua factualidade. E o da Antítese é quando se encontra duas perspectivas diferentes, antagônicas, que são fundidas em uma realidade única. Uma de suas formas de expressão é o cúmulo (a situação de má sorte). É importante ressaltar que não se tem uma estrutura pura de *Fait Divers*. Ou seja, em qualquer um deles é possível que se encontre características simultâneas tanto de causalidade quando de coincidência.

Sobre o termo o autor vai além:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos (BARTHES, 1966, p. 189)-

Morin (1984) acrescenta:

No *Fait Divers*, as proteções da vida normal são rompidas pelo acidente, catástrofe, crime, paixão, ciúmes, sadismo. O universo do *Fait Divers* tem em comum com o imaginário (o sonho, o romance, o filme) o desejo de enfrentar a ordem das coisas, violar os tabus, levar ao limite, à lógica das paixões (MORIM, 1984, P 78).

É da mesma fonte a informação de que o *Fait Divers* é consumido na mesa, com café e leite, em ambiente como o metrô, por exemplo. Segundo o autor, isso tudo em função de que aquilo que se consideram vítimas do *Fait Divers* são projetivas, ou seja, elas são oferecidas em sacrifício à infelicidade e à morte. De acordo com a classificação pode-se afirmar que o *Fait Divers* aparece com frequência em notícias exploradas no portal G1.

Análise dos resultados.

As reportagens foram analisadas de forma individual e os itens: título e corpo de texto fizeram parte do material, as fotografias não fizeram parte da investigação. A partir disso pode-se dizer que das vinte reportagens analisadas relativas ao mês de março de 2012, quatorze poderiam ser enquadradas como compostas de *Fait Divers*. Dessas, nove estão relacionadas à violência. Na análise das reportagens percebeu-se a relação com o termo morte, ferido, agressão e crimes em 78% delas e a sexo em 21% do restante.

O fato de a violência ser tantas vezes apresentada nos meios de informação pode ser considerado como um sinal de alarme útil em si mesmo, independentemente de todos outros efeitos, uma advertência de que alguma coisa está errada na sociedade (BURNET, 1971, p.69).

Percebe-se também que ao mesmo tempo em que as “Mais lidas” do G1 referem-se em grande parte a sua factualidade, outras notícias também factuais não conseguiram o destaque de maior acesso. Análise do material evidencia que de acordo com os percentuais acima citados, os componentes do *Fait Divers* ganham destaque em contrapartida àqueles que não pertencem a essa classificação. Para isso, recorre-se mais uma vez a Barthes (1971) quando o mesmo busca exemplificar a presença da terminologia relacionada a assuntos policiais.

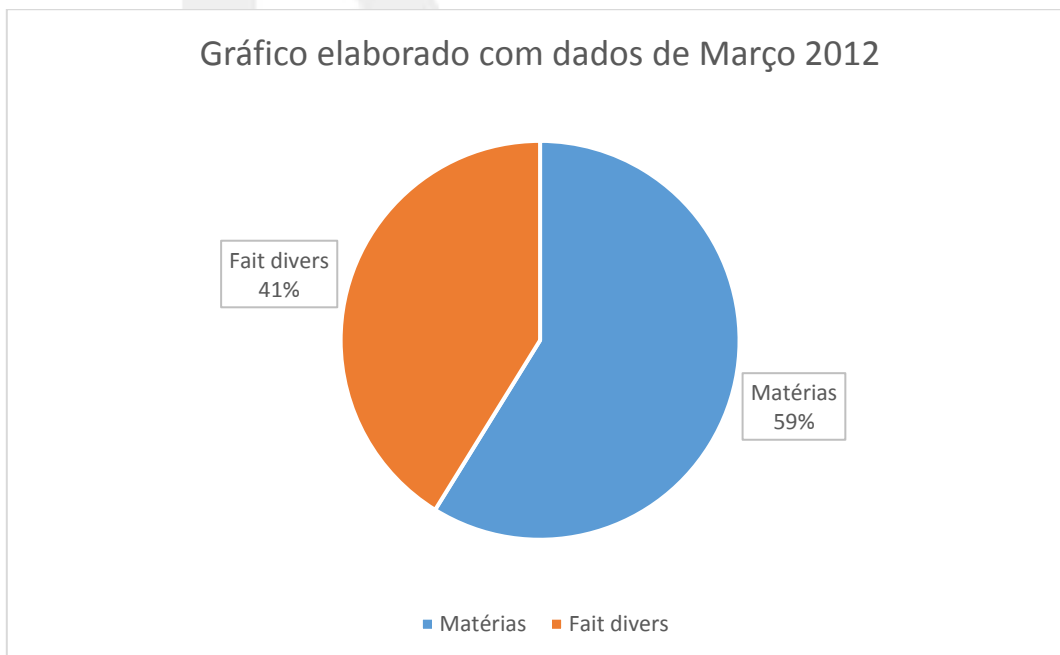
Consiste em preencher de trás para adiante o tempo fascinante e insuportável que separa o acontecimento de sua causa; o policial, emanação da sociedade inteira sob sua forma burocrática, torna-se então a figura moderna do antigo decifrador de enigmas que faz cessar o terrível porquê das coisas; sua atividade, paciente, obstinada, é o símbolo de um desejo profundo: o homem tapa febrilmente a brecha causal, empenha-se em fazer cessar uma frustração e uma angústia (BARTHES, 1971, p.61-62).

Partindo para a análise dos materiais relacionados ao mês de abril de 2012 é possível fazer as seguintes afirmativas: das quinze reportagens inseridas no recorte do trabalho, oito se enquadram no contexto do *Fait Divers*. As terminologias violência, assalto, acidente e morte foram encontradas em 84% do material e a relação com sequestro nos 12% restantes. Esse interesse do internauta pode ser respaldado pelo pensamento de Angrimani (1994)

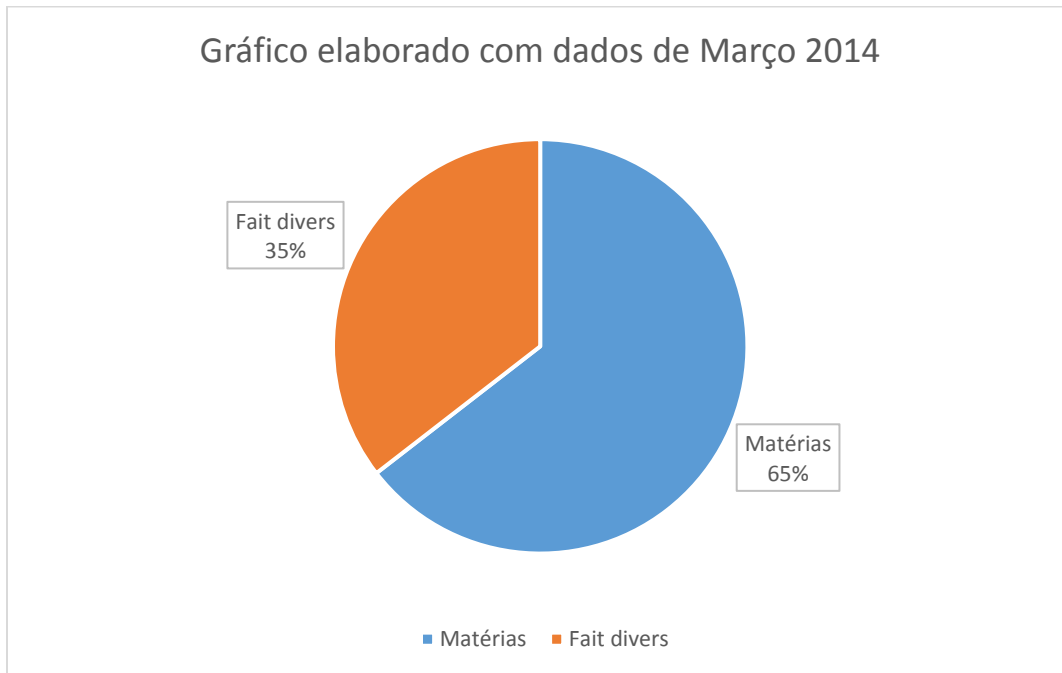
O *Fai Divers* traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, a fim de causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte. (ANGRIMANI, 1994, p. 26).

Das 12 reportagens analisadas, relacionadas ao mês de junho de 2012, pode-se dizer que oito delas eram compostas por elementos que caracterizam o *Fait Divers*, em 85% dessas encontrou-se as termologias morte, estelionato, violência. 10% sexo e 5% fatos bizarros.

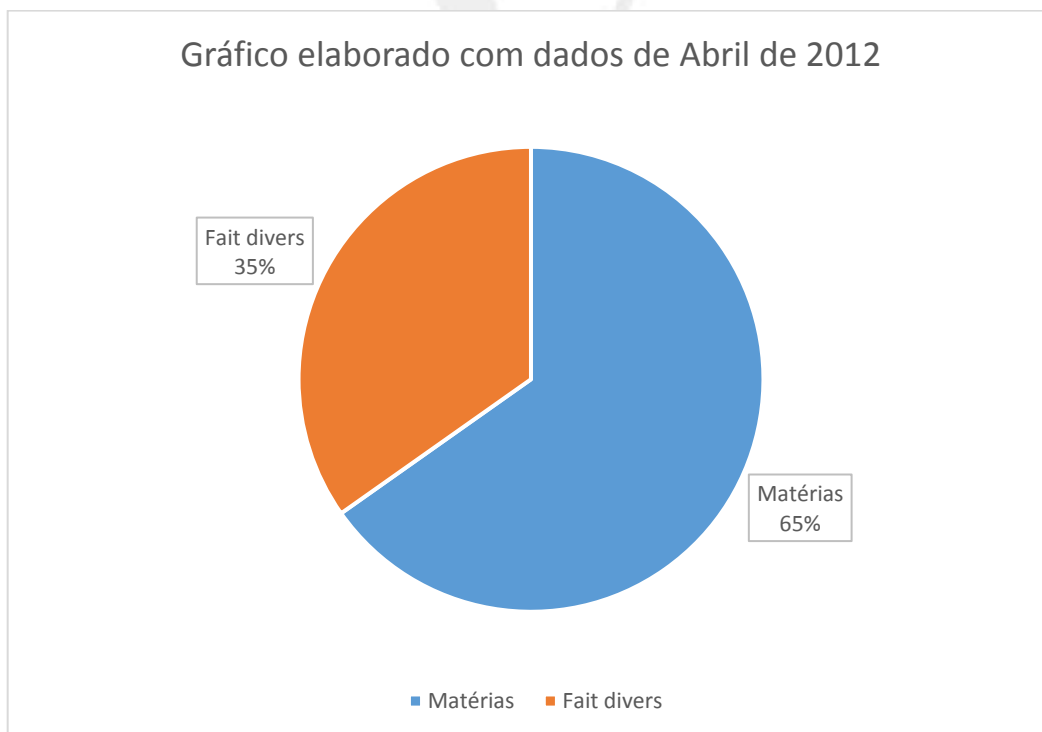
Para Morin (1984, p.122-124), “a exposição da violência promovida pelo jornalismo ao mesmo tempo incita e apazigua um fundo de agressividade, existente no ser humano, operando uma espécie de catarse cotidiana”.



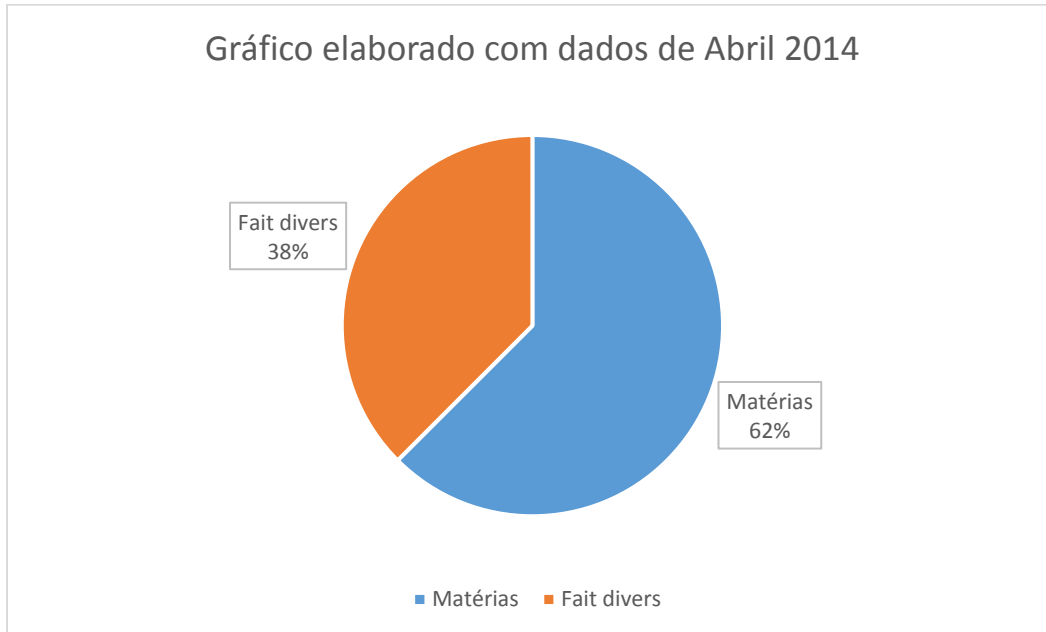
ALVES; FERREIRA (2014).



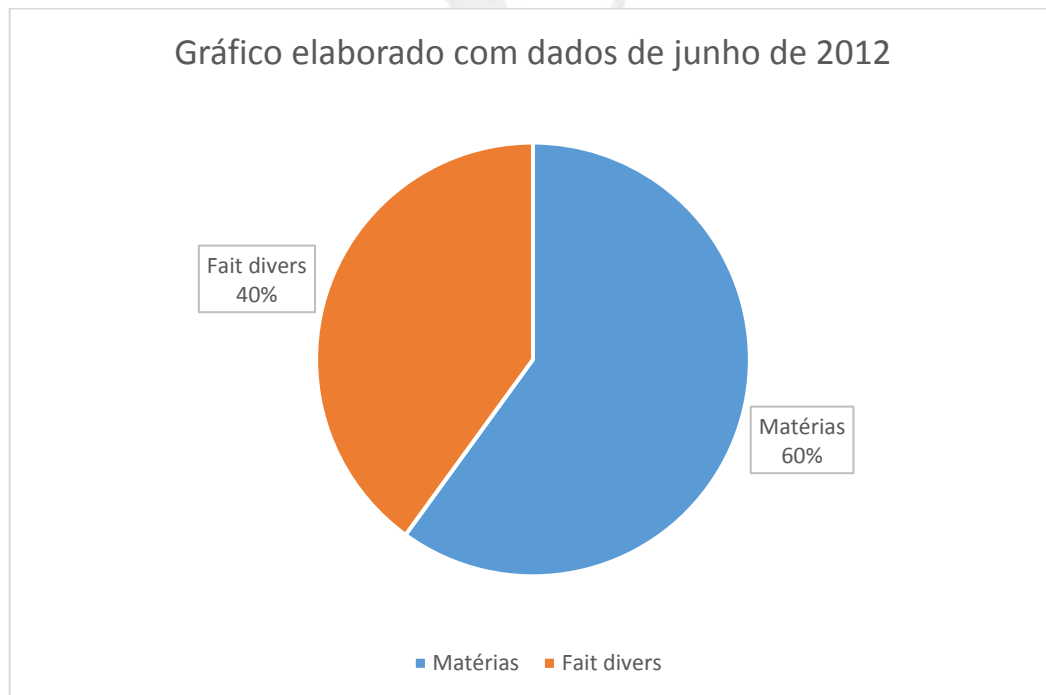
ALVES; FERREIRA (2014).



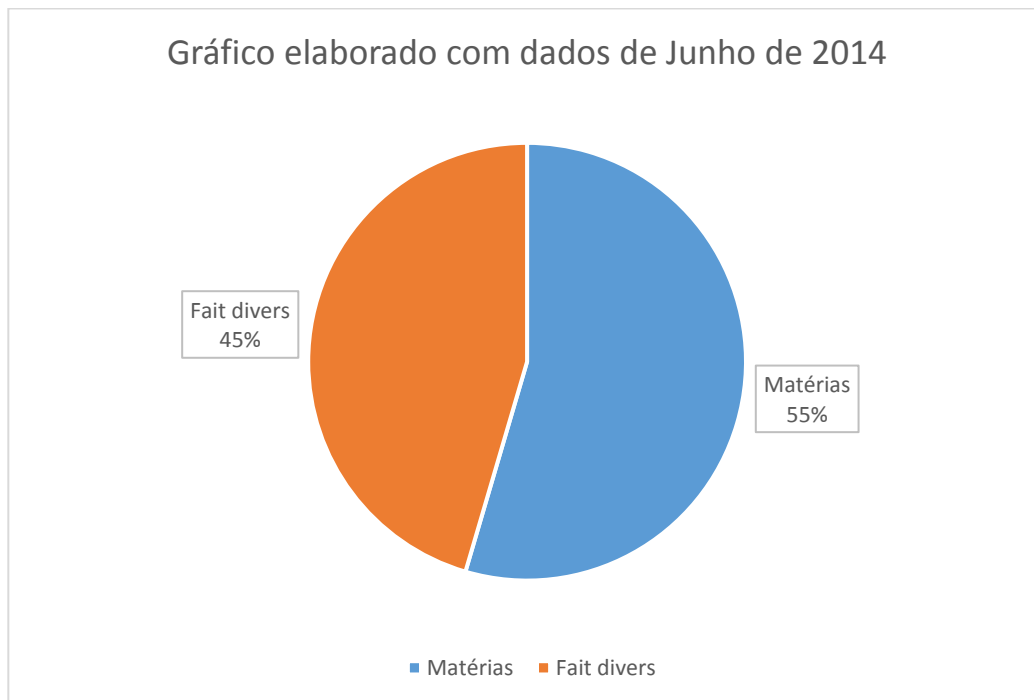
ALVES; FERREIRA (2014).



ALVES; FERREIRA (2014).



ALVES; FERREIRA (2014).



ALVES; FERREIRA (2014).

Não é de hoje que autores escrevem sobre o fascínio da morte na mente humana. De posse da análise do material percebe-se que assuntos relacionados a morte e violência ganham destaque no item “Mais lidas” do G1. Sobre o assunto morte Morin (1984) diz:

A morte é um mistério que fascina por medo e curiosidade, artifício bem explorado pela mídia. As vítimas do sensacionalismo como da tragédia são projetivas, isto é, são ofertadas em sacrifício à infelicidade e à morte (MORIN, 1984, p.115).

O autor ainda complementa.

Não é só pela necessidade de fazer a experiência do homicídio que existe a violência, é também pela necessidade de viver a morte- de conhecê-la, é isso que nos revelam claramente os jogos guerreiros das crianças. Estes se contentam não só em matar

ficticiamente, mas também em morrer ficticiamente, em cair em um espasmo de agonia. O grande fascínio da morte emerge obscuramente, sob o jorro da violência.... (MORIN, 1984, p. 114).

Ou seja, a relação com violência e morte atrai a atenção do leitor. Mesmo fatos factuais como casos relacionados à política ou economia, por exemplo, quando no mesmo dia o Portal disponibiliza assuntos voltados à violência e morte, esses tendem a ser mais acessados que os outros.

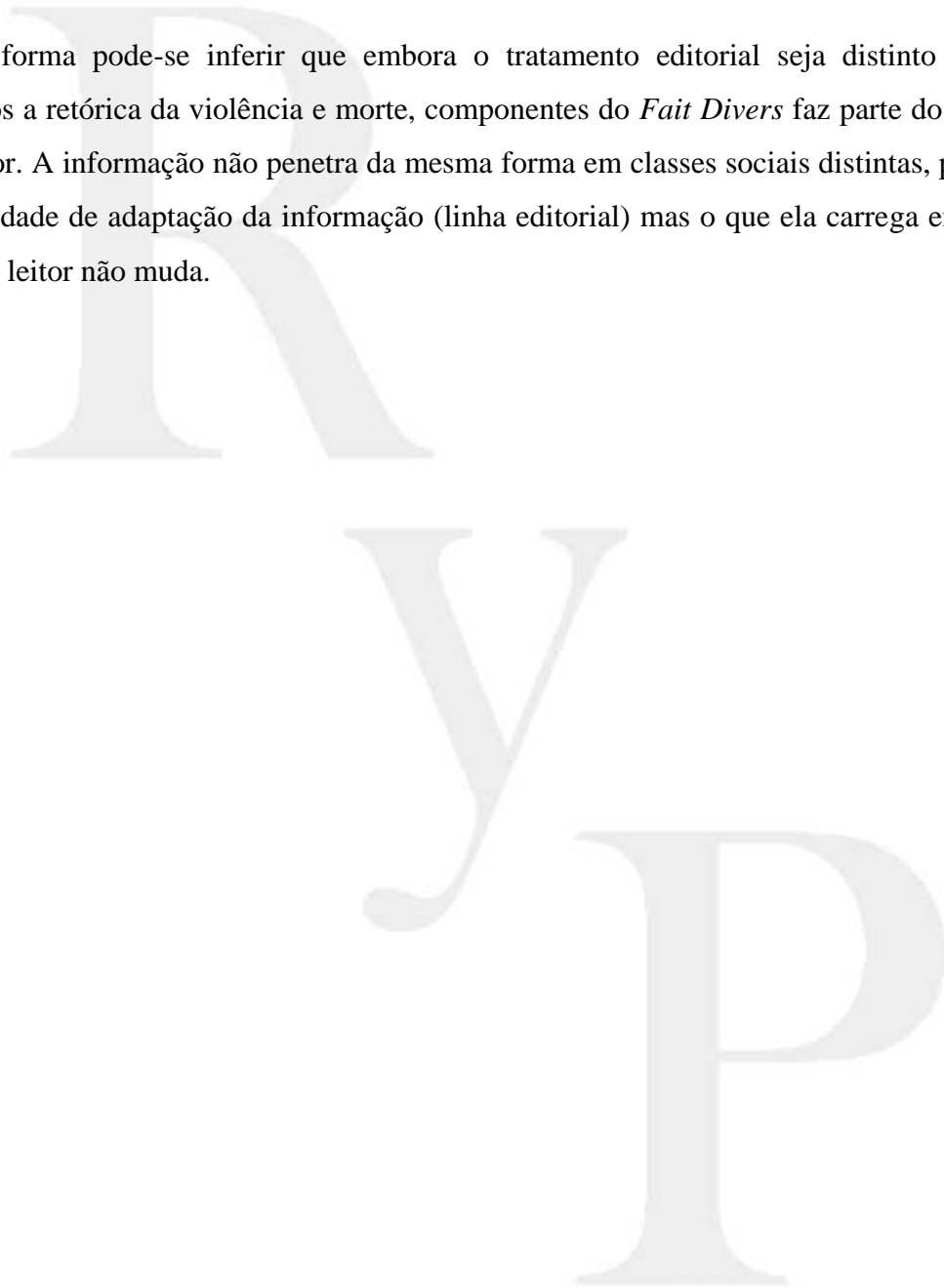
Conclusão.

Não é recente a conclusão de que o produto notícia é também uma mercadoria que está a venda. Não necessariamente nos moldes capitalistas do comércio, mas na forma pela qual a informação é tratada como um produto na busca por interessados em consumi-la, leia-se leitor. Partindo desse princípio é perceptível por meio tanto de pesquisas bibliográficas quanto por análise empírica que assuntos relacionados à morte e a violência acabam por atrair o interesse daqueles dispostos a “comprar” a informação. Percebe-se essa relação também no público consumidor do portal G1, disponível no endereço www.g1.com.br. Isso após a realização da análise das matérias classificadas como as “Mais lidas” do portal, realizadas nos meses de março, abril e junho de 2012 e de 2014 em dias e horários aleatórios.

As notícias que trazem os componentes do *Fait Divers* se sobressaem em relação às matérias que mesmo carregadas de factualidade não seguem para esse tipo de classificação. Levando-se em consideração o percentual do corpus empírico percebe-se que em mais de 50% das matérias classificadas como as “Mais lidas” do portal, de acordo com o número de acesso, tinham componentes do *Fait Divers*.

De posse dessa informação, pode-se dizer que em maior escala ou menor, as mídias acabam por trabalhar o sensacional. Ou seja, uma vez que a informação se encontra relacionada ao valor troca torna-se difícil o veículo conseguir “abrir mão” do sensacional.

Dessa forma pode-se inferir que embora o tratamento editorial seja distinto entre os veículos a retórica da violência e morte, componentes do *Fait Divers* faz parte do interesse do leitor. A informação não penetra da mesma forma em classes sociais distintas, por isso a necessidade de adaptação da informação (linha editorial) mas o que ela carrega em si para atrair o leitor não muda.



Referências.

ALVES, Marcelli; FERREIRA, Fernanda Vasques. Gráficos elaborados. 2014

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARTHES, Roland, Structure du fait divers, Essais critiques. Paris: Seuil, 1966.

BARTHES, Roland, Ensaios críticos. Lisboa: Edições 70, 1971.

BURNET, Mary. Meios de informação e violência. Lisboa: Edições 70, 1971.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1970.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX, o espírito do tempo - 1 neurose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

PORTAL G1. Disponível em: <www.g1.com.br>. Acessos em: março, abril e junho de 2012.

PORTAL G1. Disponível em: <www.g1.com.br>. Acessos em: março, abril e junho de 2014.

¹ Doutoranda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professora assistente do curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, email: alves.marcelli@yahoo.com.br

² Doutoranda na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil, email: fernanda.jornalista82@gmail.com